



AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE DE JOÃO ALFREDO – PE SOBRE A TUBERCULOSE EXTRAPULMONAR

DAYSE ANDRÉA DE FRANÇA; PENELOPES DE ALBUQUERQUE SILVA

RESUMO

A tuberculose é um importante problema de saúde pública mundial e nacional e pode ocorrer em toda parte do corpo humano, onde a que ocorre fora dos pulmões, que é o local mais incidente da doença é denominada de extrapulmonar. Diante disso e da escassez na literatura sobre a tuberculose extrapulmonar e da necessidade de um maior entendimento para diagnóstico e tratamento corretos, essa pesquisa tem por objetivo principal analisar o conhecimento dos profissionais da atenção básica de saúde de João Alfredo – PE, sobre a tuberculose extrapulmonar. E para isso se utilizou estudo transversal de cunho descritivo e de abordagem qualiquantitativa realizado com profissionais da saúde da atenção básica de saúde de João Alfredo – PE, onde a coleta de dados ocorreu por meio de questionário semiestruturado e a análise por síntese descritiva e análise de conteúdo. Encontrando que entre os 49 participantes da pesquisa houve predominância de adultos jovens, do sexo feminino, com escolaridade de nível médio, casados e com renda mensal de 1 salário-mínimo, além de tempo de experiência inferior a 5 anos e a predominância de apenas o vínculo empregatício na atenção básica. Verificou-se também que o conhecimento dos profissionais sobre a tuberculose extrapulmonar é defasado em diversos aspectos e que geralmente não há diferença entre os grupos de participantes com nível superior e com nível médio/técnico. Concluindo-se assim que conhecimento dos profissionais de saúde desta pesquisa é defasado e que traz consequência para a qualidade da assistência prestada, ressaltando a importância da formação continuada em saúde para todos os profissionais da área.

Palavras-chave: Saúde pública; Atenção Primária a Saúde; Profissionais de saúde; Tuberculose.

1 INTRODUÇÃO

A tuberculose (TB) é uma doença infectocontagiosa causada pela bactéria *Mycobacterium tuberculosis* (bacilo de Koch), que alcança as vias aéreas através da fala, tosse ou espirro do indivíduo com a doença ativa, isto é, aquele que elimina bacilos viáveis por meio de aerossóis (TAVARES et al., 2020). Em 2018, aproximadamente mais de 10 milhões de pessoas no mundo adoeceram pela TB, sendo classificada como a décima principal causa de morte no planeta (BRASIL, 2019d). Quando a TB atinge outros órgãos e tecidos (tuberculose extrapulmonar - TBEP), seu diagnóstico é um desafio a ser enfrentados pelos profissionais da saúde, com ênfase naqueles que prestam assistência na Atenção Básica de Saúde (ABS) (BATISTA, 2014). Observa-se um aumento da incidência de tuberculose extrapulmonar desde a década de 1980, sendo a tuberculose ganglionar a mais comum, ocupando cerca de 35% dos casos (DOURADO et al., 2020). Sobre a Atenção Básica de

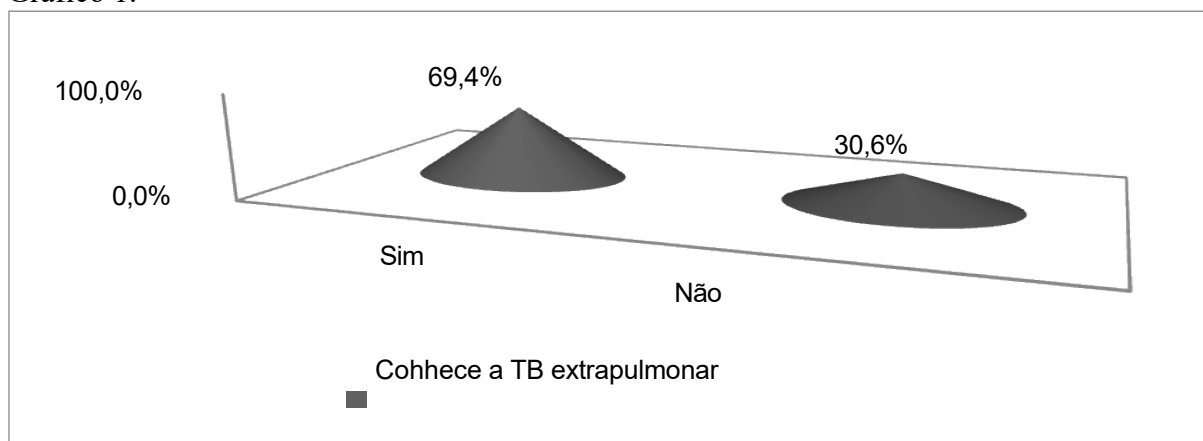
Saúde (ABS), é preciso destacar que esta é considerada a porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS) e por isso recebe muitos pacientes com sintomatologia suspeita de tuberculose (TANAKA, 2011). Mesmo com a elevada importância a TBEP ainda é desconhecida por muitos, inclusive por profissionais da saúde. Além disso, destaca-se que os estudos científicos que abordam a TBEP sua incidência, características e afins são pouco explorados (BARROS et al., 2014). Diante da magnitude do problema com relação à abordagem da TBEP, uma doença de difícil diagnóstico, torna-se importante para despertar os profissionais da saúde na detecção da infecção de forma mais precoce, evitando as complicações posteriores e promovendo a cura desses pacientes (SILVA, MONTEIRO e FIGUEIREDO, 2011). Portanto, a presente pesquisa tem como objetivo analisar o conhecimento dos profissionais da Atenção Básica de Saúde do município de João Alfredo, localizado no estado de Pernambuco (PE), sobre a TBEP.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo qualiquantitativo, descritivo e transversal realizado através da aplicação de questionário semiestruturado. Os resultados obtidos foram expressos em número absoluto de casos e apresentados na forma de gráficos e tabelas. A pesquisa foi realizada no Município de João Alfredo, PE, dentro das dependências da ABS, mais especificamente em 6 Estratégia de Saúde da Família do município de João Alfredo – PE. Sendo a amostra composta de 49 profissionais que se encontravam distribuídos em 6 ESF com um total de 66 profissionais de saúde, o que representou uma amostra de 66,6% de profissionais do cenário da amostra.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Iniciando o aspecto de conhecimento sobre a TBEP foi indagado se os profissionais de saúde conheciam essa doença e a maioria indicou que sim, como pode ser observado no Gráfico 1.



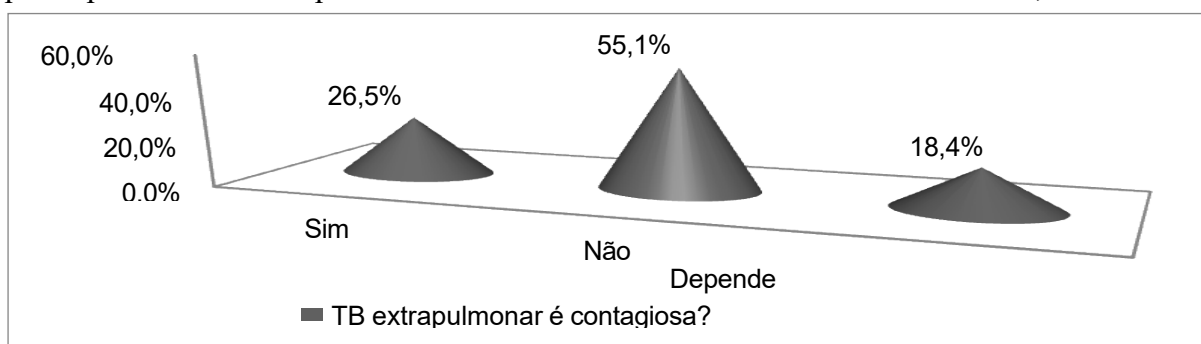
Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Gráfico 1 - Sumarização da amostra da pesquisa de acordo com o conhecimento dos participantes sobre a TBEP. João Alfredo - PE, 2020.

Conhece a TB extrapulmonar	Participantes com nível médio/técnico		Participantes com nível superior	
	Frequência (n)	Porcentagem (%)	Frequência (n)	Porcentagem (%)
Sim	19	59,4%	15	88,2%
Não	13	40,6%	2	11,8%

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

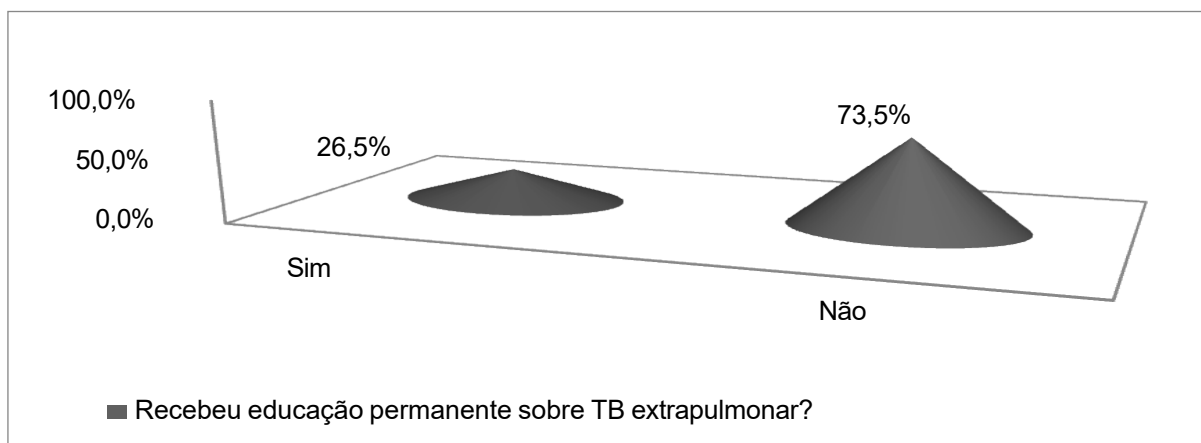
Quadro 1 - Comparação da amostra da pesquisa de acordo com o conhecimento dos participantes de nível superior e médio/técnico sobre a TBEP. João Alfredo - PE, 2020



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Gráfico 3 - Sumarização da amostra da pesquisa de acordo com o conhecimento dos participantes sobre se TBEP é contagiosa. João Alfredo - PE, 2020.

No que tange ao fato da TBEP ser ou não contagiosa, os profissionais de saúde participantes desta pesquisa indicaram majoritariamente que não. Todavia um número relevante dos participantes também relatou que é sim contagiosa e outros que depende do local de instalação da TB extrapulmonar (Gráfico 3).



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Gráfico 4 - Sumarização da amostra da pesquisa de acordo com o conhecimento dos participantes sobre recebimento de educação permanente a cerca da TBEP. João Alfredo - PE, 2020.

Comparando o recebimento de educação permanente a cerca da tuberculose extrapulmonar entre os participantes de nível superior e médio/técnico, pode-se identificar

que os profissionais do nível médio/técnico majoritariamente não recebeu educação permanente da temática, porém mais da metade dos de nível superior receberam, mostrando que há uma diferença nesse aspecto (Quadro 5)

Recebimento de educação permanente sobre a TBEP	Participantes com nível médio/técnico		Participantes com nível superior	
	Frequência (n)	Porcentagem (%)	Frequência (n)	Porcentagem (%)
Sim	3	9,4%	10	58,8%
Não	29	90,6%	7	41,2%

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Quadro 5 - Comparação da amostra da pesquisa de acordo com o conhecimento dos participantes de nível superior e médio/técnico sobre recebimento de educação permanente acerca da TBEP. João Alfredo - PE, 2020.

Analisando os participantes desta pesquisa, pode-se observar um maior quantitativo de profissionais de nível médio e/ou técnico, porém esse achado pode ser justificado pelo quantitativo maior de ACS, pois eles são a ponte entre os profissionais atuantes nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) (STURMER et al., 2020).

No aspecto de educação dos profissionais da ABS Torres et al (2010) e Toledo et al (2020), relatam que investir na educação permanente e na qualificação dos profissionais traz inovações para o serviço e que a educação permanente deve ser reconhecida como um processo necessário, onde é preciso fazer parcerias com universidades e afins para sua execução.

Discorrendo sobre a incidência da TBEP os participantes demonstraram total escassez de conhecimento sobre a incidência correta da forma da TB, que segundo dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) em 2019 ocorreram 96,005 casos de TB sendo 12,174 extrapulmonar (12,7% dos casos) e 2,779 casos de extrapulmonar + pulmonar (2,9% dos casos) Sendo assim, a incidência geral de TBEP é de 15,6%, dado semelhante ao indicado pela maioria dos participantes desta pesquisa (BRASIL, 2021).

Com os achados do SINAN ainda é possível confirmar a coexistência da forma pulmonar e extrapulmonar (BRASIL, 2021) dado esse que corrobora com os achados desta pesquisa em que 53% dos participantes afirmam que poder existir a coexistência, contudo o quantitativo de participantes que não tem conhecimento sobre esse aspecto ainda é preocupante.

O que não pode se enxergar nos relatos dos participantes desta pesquisa, que majoritariamente relatam que não suspeitariam de TBEP e aqueles que disseram que sim ou que dependiam enfatizaram que só teriam suspeita após descartar uma gama de outras doenças, o que pode ser justificado pela falta de conhecimento desses profissionais e até mesmo pela falta de experiência, visto que, apenas 16,3% dos profissionais participantes da pesquisa já tinham atendido algum caso de TB extrapulmonar na ABS.

4 CONCLUSÃO

O presente estudo apresenta o perfil dos profissionais de saúde atuante na ABS de João Alfredo – PE, sendo predominantemente do sexo feminino, na faixa etária de adultos jovens entre 21-40 anos. Além disso, verificou-se que os profissionais mais incidentes são os Agentes Comunitários de Saúde e que o quantitativo de profissionais varia entre sete e doze nas ESF locais de pesquisa, apresentando entre zero e cinco anos de tempo de atuação na área. Quanto ao conhecimento da TBEP pelos profissionais da ABS de João Alfredo – PE

verificou-se uma defasagem logo no início, pois mais de $\frac{1}{4}$ dos profissionais afirmaram não ter conhecimento sobre essa forma da TB, onde essa defasagem era mais exacerbada nos profissionais de nível fundamental, médio e/ou técnico. Com relação ao poder de contaminação da TBEP, a maioria dos participantes relata que não e justifica essa resposta através do fato de não ocorrer no pulmão e assim não o bacilo não irá ser expelido no meio ambiente. Sobre a incidência da TBEP houve grande variação quando comparados os profissionais com nível superior e médio/técnico, e a maioria dos entrevistados acredita que os sintomas são semelhantes ao da TB pulmonar. Um dos fatores observados na presente pesquisa demonstra que os entrevistados possuem conhecimento satisfatório quanto o local de infecção da TBEP, visto que, a maioria relatou que pode ocorrer em todo corpo e que os órgãos de maior incidência são rins, gânglios, ossos, intestino delgado, órgãos 94 genitais e SNC. A falta de experiência no atendimento ao portador de TBEP também é observada nesta pesquisa, visto que, grande maioria dos participantes indica não ter atendido pacientes com essa doença na ABS e entre aqueles que atenderam os relatos indicam que o diagnóstico só ocorreu após baciloscopia negativa e persistência de sintomatologia.

Conclui-se desta maneira que o conhecimento dos profissionais de saúde desta pesquisa é defasado em grande parte dos aspectos da TBEP, o que consequentemente implica na qualidade da assistência prestada por eles na ABS, evidenciando a falta de abordagem da temática entre esses profissionais por meio de educação permanente e da defasagem do currículo dos profissionais de ensino técnico e superior. Os profissionais de saúde devem estar atentos aos dados epidemiológicos e clínicos para norteamento diante de hipótese diagnóstica em caso de TBEP, uma vez que o diagnóstico e tratamento precoces são um grande aliado para o sucesso da cura da infecção. Com isso, sugere-se elaboração de políticas públicas para conscientização e educação dos profissionais de saúde com o objetivo de reforçar resultados satisfatórios no combate à TBEP.

REFERÊNCIAS

BARROS, P. G. et al. Perfil Epidemiológico dos casos de Tuberculose Extrapulmonar em um município do estado da Paraíba, 2001–2010. *Cad. Saúde Colet.*, v. 22, n. 4, p. 343-350, 2014.

BATISTA, J. P. A relevância do acolhimento ao portador de tuberculose na atenção primária a saúde: um plano de intervenção sobre a ótica da literatura. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em atenção básica em saúde da família) – Universidade Federal de Minas Gerais, 2014.

BRASIL. Manual de Recomendações para o Controle da Tuberculose no Brasil. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

BRASIL. Tuberculose – Casos confirmados notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Brasil. Datasus: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinannet/cnv/tubercbr.def>. Acesso em: 02 jan. 2021.

BRASIL. Ministério da saúde. 2019d, Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim epidemiológico: volume 50-Nº50-Brasília:Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2019/setembro/25/boletimespe_cial-21ago19-. Acesso em: 3 out. 2020.

DOURADO, B. P. X.; ALBUQUERQUE, B. B. B.; VENTURA, L. L.; REMÍGIO, L. H. A.;

DALCIN, N. T.; LIMA, Y. V. O.; BORGES, P. S. G. N.; ARAUJO, C. C.; AGUIAR, A. A. Tuberculose ganglionar em pacientes pediátricos: um coorte retrospectivo. Repositório científico do IMIP, 2020. Disponível em: http://higia.imip.org.br/bitstream/123456789/571/1/Artigo_Beatriz%20Parahym%20Xavier%20Dourado.pdf. Acesso em: 22 fev 2021.

SILVA, A. T. P.; MONTEIRO, S. G.; FIGUEIREDO, P. M. S. Perfil epidemiológico dos pacientes portadores de tuberculose extrapulmonar atendidos em hospital da rede pública no estado do Maranhão. *Rev. Bras Clin Med.* jan-fev;9(1):11-4, 2011.

STURMER, G. et al. Perfil dos profissionais da atenção primária à saúde, vinculados ao curso de especialização em saúde da família una-sus no rio grande do sul. *Double Blind Review*, ano. 12, v. 1, p. 04-26, 2020.

TOLEDO, M. M. et al. Perfil de profissionais de equipes de saúde da família e suas atitudes em relação ao diabetes. **Temas em saúde**, v. 20, n. 4, p. 159-177, 2020.

TANAKA, O. Y. Avaliação da Atenção Básica em Saúde: uma nova proposta. **Saúde Soc.** v. 20, n. 4, p. 927-934, 2011.

TORRES, H. D. C. et al. Capacitação de profissionais da atenção primária à saúde para educação em Diabetes Mellitus. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 23, p. 751-756, 2010. UNIMED-BH. Sessões clínicas – Tuberculose extrapulmonar. Centro de Inovações Unimed-BH, Janeiro, 2016. WEYKAMP, J. M. et al. Educação permanente em saúde na atenção básica: percepção dos profissionais de enfermagem. *Revista de Enfermagem da UFSM*, v. 6, n. 2, p. 281-289. 2018.